

CURSO DE MEDICINA ITPAC-PALMAS

ORIENTADOR: M.e JONATHA ROSPIDE NUNES

ALUNOS: IGOR LIMA ROCHA e FILLYPE DA SILVA VARÃO

Artigo submetido à The Brazilian Journal of Development (BJD)

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/index>

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

COMMON MENTAL DISORDERS AMONG MEDICINE COURSE STUDENTS: PREVALENCE AND ASSOCIATED FACTORS

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais comuns (TMC), estão presentes em uma grande parcela dos estudantes de medicina na atualidade, caracterizados por um amplo espectro de condições que afetam a saúde mental. A entrada do estudante na vida universitária consiste em muitos processos que incluem aspectos acadêmico-sociais e internos, do próprio indivíduo, em relação a diversas situações do ambiente acadêmico. **MÉTODO:** Tratou-se de um estudo exploratório, de natureza aplicada e de modalidade quantitativa. Utilizaram-se formulários de duas partes, sendo a primeira para caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes (sexo, idade, raça, renda familiar, escolaridade, estado civil, número de filhos, cidade de origem e cidade de moradia). A segunda parte consistiu da aplicação do questionário SRQ 20 (Self Report Questionnaire). **RESULTADOS:** Foram entrevistados um total de 176 estudantes de medicina, do 1º ao 6º períodos. A maioria dos estudantes estão na faixa etária entre 18 e 25 anos, sendo que 81,8% dessa população é do sexo feminino, com predominância de pessoas que se consideram da raça Branca 60,6%, estando no critério de renda familiar superior a 10 salários mínimos 42,6%, com grau de escolaridade com ensino superior incompleto 70,3%, sendo de estado civil a maior parte foram de solteiros com 94,3%, a maior parte não tem filhos 96,6%, dentro dos entrevistados a maior parte 57,4% vieram de outro estado, mais 86,4% residem em Palmas Tocantins. O SQR-20 indicou, na população pesquisada, um total de 82,95% (146 pessoas) de 176 entrevistados, que foram classificados como rastreio positivo para transtornos mentais comuns. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** concluímos que existe alta prevalência para transtorno mental comum na população pesquisada e que os fatores associados estão relacionados a idade, renda familiar, raça, sexo, estado civil e contexto social e institucional. Além disso, identificamos que os efeitos do isolamento social em virtude da pandemia do coronavírus contribuiu para alta taxa de prevalência. Neste sentido, ficou evidente a importância de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde mental dos estudantes de modo a

melhorar a qualidade de vida e qualificar a formação profissional. **PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental; Transtorno mental comum; Acadêmicos; Medicina; Prevenção;

ABSTRACT:

INTRODUCTION: Common mental disorders are found in a large portion of Medicine students nowadays due to many factors, which affect mental health. Students' entering in university implies in a process that contains academic-social and internal aspects, of the individual himself, in relation to various situations in the academic environment. **METHOD:** it was an exploratory study applicable and quantitative genre. Two-part forms were used, first part to characterize the sociodemographic profile of the participants (sex, age, race, family income, education, marital status, number of children, city of origin and city of residence). Second part consisted of applying the questionnaire SRQ 20 (Self Report Questionnaire). **RESULTS:** in total 176 students were interviewed, from first to sixth semester. Most of them are aged between 18 to 25 years old, 81.8% were female and 60.6% consider themselves white. 42.6% fit in the criterion of family income above 10 minimum wages, 70.3% with incomplete higher education level, majority were single with 94.3%, most of them haven't got any children 96.6%, among the interviewees 57.4% came from another state, another 86.4% live in Palmas Tocantins. After applying this questionnaire, it was possible to know that an amount of 82.95% (146 people out of 176) were classified as positive screening for common mental disorders. **CONCLUSIONS:** We can see and conclude that there is a high prevalence for common mental disorder in the researched population, furthermore, the associated factors are linked with age, family income, sex, marital status and social and institutional context. Besides, we identified that the social isolation due to the pandemic of coronavirus contributes to the high prevalence rate. In this sense, the importance of actions of promotion, prevention and attention of mental health was evident. This will help improving life quality and to qualify professional formation. **KEY WORDS:** Mental health; Common mental disorder; Academics; Medicine; Prevention;

INTRODUÇÃO:

Os transtornos mentais comuns (TMC), estão presentes em uma grande parcela dos estudantes de medicina na atualidade, caracterizados por um amplo espectro de condições que afetam a saúde mental, que provocam sintomas como esquecimento, dificuldade na concentração e tomada de decisões, insônia, irritabilidade e fadiga, assim como queixas somáticas (cefaleia, falta de apetite, tremores, má digestão, entre outros), mas não incluem transtornos psicóticos, dependência química ou transtornos de personalidade¹. Ser portador de TMC é uma condição que não implica diagnóstico psiquiátrico formal, porém representa uma grande dificuldade na qualidade de vida, podendo comprometer o desempenho nas atividades diárias, constituindo causa importante de afastamento do trabalho, bem como demanda nos serviços de saúde e prejuízos econômicos¹.

A saúde mental é de grande importância na sociedade contemporânea e vem sendo debatida com muita frequência no setor da saúde, em especial pela dificuldade de diagnóstico e tratamento. Em países com renda média ou baixa, entre 76% e 85% das pessoas com transtornos mentais não recebem tratamento e em países de alta renda, entre até 50% das pessoas com transtornos mentais estão em uma situação semelhante².

A entrada do estudante na vida universitária consiste em muitos processos que incluem aspectos acadêmico-sociais e internos, do próprio indivíduo, em relação as vicissitudes do próprio ambiente acadêmico. Vários cursos superiores possuem alunos que desenvolvem TMC, principalmente o curso de medicina, em especial pela quantidade de dificuldades desde o ingresso no curso, até o final da graduação¹. Os fatores de estresse, competitividade de seleção no processo de ingresso, sobrecarga de estudo, quantidade de responsabilidade e dificuldades de realização a uma vida social adequada, se configuram em grande fator de risco ao desenvolvimento de TMC¹.

Além dos fatores citados, há fatores associados relacionados a pouca atividade física e lazer, consumo insuficiente de frutas e de hortaliças, alto consumo de bebidas alcoólicas e hábito de fumar entre estudantes de universidades brasileiras, que podem contribuir para o desenvolvimento de TMC³.

Tendo em vista a dificuldade citada acima, compreendemos que esse estudo será muito importante para o curso de Medicina do ITPAC-Palmas, pois, é um curso novo, sem turmas formadas, e uma pesquisa deste gênero pode contribuir para criar estratégias de cuidado em saúde mental para os alunos durante a graduação. Pelo fato de sermos acadêmicos de medicina, entendemos que com as grandes responsabilidades e cobranças, muitas vezes estamos sujeitos a uma gama de enfermidades, sejam elas psicológicas ou físicas. Sendo assim, entendemos que esta pesquisa pode contribuir no desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde no ambiente universitário do ITPAC-Palmas.

Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes de um curso de medicina da região norte do Brasil. Por meio dos resultados buscamos, por meio da organização e planificação dos dados, verificar a prevalência de TMC de forma a dar visibilidade e possibilitar ações preventivas para este problema.

MÉTODOS:

Tratou-se de um estudo exploratório, de natureza aplicada e de modalidade quantitativa. Foi realizado com 176 estudantes do curso de medicina, do 1 ° ao 6 ° períodos, da universidade ITPAC – Palmas no ano de 2020, durante os meses de setembro, outubro e novembro. Foi iniciado após aprovação do comitê de ética e pesquisa com seres humanos (CEP), com CAAE: 29435420.3.0000.0014.

A população deste estudo foi representada pelo universo de todos os alunos (cerca de 500 alunos, a época da realização da pesquisa) matriculados na instituição, maiores de 18 anos e pertencentes aos períodos desde o primeiro ao sexto. A amostra deste estudo correspondeu a 176 estudantes, o que correspondeu a 35,2% do total de alunos matriculados na época.

Foi utilizado formulário de duas partes. A primeira para caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes (sexo, idade, raça, renda familiar, escolaridade, estado civil, número de filhos, cidade de origem e cidade de moradia). A segunda parte consistiu da aplicação do questionário SRQ 20 (Self Report Questionnaire).

Optamos pela utilização de uma das ferramentas mais utilizadas em medidores de TMC, que é o Self Report Questionnaire 20 (SQR-20), o qual nos mostra estatísticas para obter dados ou auxiliar em diagnósticos de transtornos mentais comuns. O SQR-20 foi pensado para ser utilizado como instrumento de análise para transtornos mentais comuns (TMC) e possui 20 questões com respostas binárias. As respostas possibilitam o estabelecimento de uma pontuação, a qual determinará a suscetibilidade do sujeito⁴. Deve-se considerar que o SRQ-20 simplesmente rastreia casos suspeitos de TMC, sendo o padrão-ouro para diagnóstico a entrevista com o psiquiatra⁵.

Os dados sociodemográficos foram organizados em tabela de excel e analisados de acordo com as frequências de suas variáveis. As respostas dos participantes ao questionário SRQ 20 foram sistematizadas respeitando-se o critério de avaliação do próprio instrumento. Neste sentido, o instrumento estipula que nas 20 perguntas de resposta “sim” ou “não”,

no caso de 7 ou mais respostas “sim” há indicativo de rastreio positivo e de 6 ou menos respostas “sim” há indicativo rastreio negativo para TMC¹.

As respostas dos participantes em ambos os questionários (Sociodemográfico e SRQ 20) foram organizadas em tabela de excel, de modo a serem análises a partir de suas frequências, bem como de filtros para serem estabelecidas relações entre as variáveis.

RESULTADOS:

Perfil Sociodemográfico:

Foram entrevistados um total de 176 estudantes de medicina, do 1 ° ao 6 ° períodos. A maioria dos estudantes estão na faixa etária entre 18 e 25 anos que correspondendo a 86,4% (152 participantes); os de 26 a 35 anos corresponderam a 9,1% (16 participantes), os de 36 a 40 anos corresponde a 4% (07 participantes) e aqueles com faixa etária acima de 40 anos corresponderam 0,6% (01 participante).

A maior parte, 81,8% (144 participantes) dessa população, é do sexo feminino, seguida por 18,2% (32 participantes), do sexo masculino. Houve uma predominância de pessoas que se consideram da raça Branca sendo 60,6% (106 participantes), seguido da parda 32% (56 participantes), negra correspondendo 4% (07 participantes) e amarela com 3,4% (06 participantes).

No critério de renda familiar, a maior parte corresponde 42,6% (75 participantes) afirmou ter a renda familiar superior a 10 salários mínimos; os que responderam entre 6 e 10 salários mínimos corresponde 37,5% (66 participantes) e entre 3 a 5 um total de 19,9% de 176 (35 participantes).

O número de pessoas que responderam ter o grau de escolaridade com ensino superior incompleto é de 70,3% (123 participantes); os que responderam ter ensino superior completo foram 22,9% (40 participantes), pós-graduação 5,1% (09 participantes), mestrado 1,1% (02 participantes) e doutorado 0,6% (01 participante).

Dentro da variável estado civil a maior parte foram de solteiros correspondendo 94,3% (166 participantes); seguido de casados 4,5% (08 participantes) e divorciados 1,1% (02 participantes).

Em relação aos números de filhos, a maior parte respondeu não ter filhos 96,6% (170 participantes) e os que tem filhos somaram 3,4% (6 participantes).

Dentro dos entrevistados, a maior parte 57,4% (101 participantes) afirmaram que vieram de outro estado; em outra cidade do estado Tocantins 23,9% (42 participantes), que é de Palmas Tocantins 18,2% (32 participantes) e de outro País 0,6% (01 participante).

Dos pesquisados 86,4% (152 participantes) residem em Palmas Tocantins; os que residem em outro estado somam 8% (14 participantes) e os que residem em outra cidade do estado Tocantins 5,7% (10 participantes).

Questionário SRQ – 20:

Esse questionário realiza perguntas referentes a análise de diversos transtornos mentais comuns na população em geral. Para que o rastreamento do questionário seja positivo para TMC, o entrevistado deve apresentar sete ou mais respostas afirmativas das 20 perguntas propostas¹. O SRQ-20 é a versão de 20 itens do SRQ-30 para rastreamento de transtornos mentais comuns. As respostas são do tipo sim/não. Cada resposta afirmativa pontua com o valor 1 para compor o escore final por meio do somatório destes valores. Os escores obtidos estão relacionados com a probabilidade de presença de transtorno não-psicótico, variando de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade)⁶.

Ao aplicarmos o questionário obtivemos que em amostra um total de 82,95% (146 participantes), foram classificados pelo questionário como rastreio positivo para TMC e 17,05% (30 participantes), foram classificados como negativo para o rastreio de transtorno mentais comuns.

Relação entre Perfil Sociodemográfico e SQR-20:

Associação de variável (sociodemográficas) com a ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (SRQ20).

SEXO

SEXO	POSITIVO (quantidade e %)	NEGATIVO (quantidade e %)
Masculino	18/32 – 56,2%	14/32
Feminino	128/144 – 88,8%	16/144

Tabela 1

Como representado pela tabela 1, o sexo feminino possui maior probabilidade para o desenvolvimento de TMC segundo a aplicação do SRQ-20.

FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	POSITIVO (quantidade e %)	NEGATIVO (quantidade e %)
18-25	129/152 – 84,8%	23/152
26-35	13/16 – 81,2%	3/16
36-40	4/7 – 57,1%	3/7
Acima 40	0/1	1/1

Tabela 2

A tabela 2 nos propõe que a medida em que a idade do participante aumenta, os percentuais de rastreios positivos diminuem.

TURMA

TURMA	POSITIVO (quantidade e %)	NEGATIVO (quantidade e %)
T1	27 /33 – 81,8%	6/33
T2	27/32 – 84,3%	5/32
T3	32/39 – 82%	7/ 39
T4	14/19 – 73,6%	5/19
T5	26/28 – 92,8%	2/28
T6	20/25 – 80%	5/25

Tabela 3

Em nossa pesquisa obtivemos que o menor índice de rastreio positivo está presente nos alunos do 4º período do curso de medicina (Turma 4 – T4). Também observamos o maior percentual nos alunos do 5º período do curso de medicina (Turma 5 – T5).

RAÇA

RAÇA	POSITIVO (quantidade e %)	NEGATIVO (quantidade e %)
Negra	6/7 – 85,7%	1/7
Branca	90/106 – 84,9%	16/106
Amarela	6/6 – 100%	0/6
Parda	43/56 – 76,7%	13/56

Tabela 4

Observamos na tabela 4 que a raça amarela é a mais afetada com 100% de rastreio positivo e que a parda possui o menor rastreio positivo, com 76,7%.

RENDIA FAMILIAR

RENDIA FAMILIAR	POSITIVO (quantidade e %)	NEGATIVO (quantidade e %)
3 a 5 salários mínimos	29/35 – 82,8%	6/35
6 a 10 salários mínimos	60/66 – 90,9%	6/66
Mais de 10 salários mínimos	57/75 – 76%	18/75

Tabela 5

Os resultados sugerem, como nos mostra a tabela 5, que quanto maior a renda familiar, menor o percentual de rastreio positivo do SRQ-20.

ESCOLARIDADE

ESCOLARIDADE	POSITIVO (quantidade e %)	NEGATIVO (quantidade e %)
Ensino superior incompleto	98/123 – 79,6%	25/123
Ensino superior completo	40/40 – 100%	0/40
Pós-graduação	5/9 – 55,5%	4/9
Mestrado	1/1	1/1
Doutorado	1/1	0/1

Tabela 6

Observamos que os participantes com ensino superior incompleto estão mais propensos ao rastreio positivo do SRQ-20.

ESTADO CIVIL

ESTADO CIVIL	POSITIVO (quantidade e %)	NEGATIVO (quantidade e %)
---------------------	--------------------------------------	--------------------------------------

Solteiro (a)	138/166 – 83,1%	28/166
Casado (a)	6/8 – 75%	2/8
Divorciado (a)	2/2 – 100%	0/2
Viúvo (a)	0/0	0/0

Tabela 7

De acordo com a tabela os divorciados e solteiros, estão mais propensos ao rastreio positivo do SRQ-20.

ANÁLISE E DISCUSSÃO:

Analisando os resultados podemos observar que dentre os entrevistados, a grande maioria está entre a faixa etária de 18 e 25 anos, são do sexo feminino, de raça branca, possuem ensino superior incompleto, sem filhos, sendo de origem de outros Estados em relação ao do curso e com moradia no município da Universidade; todos estes dados corroborando com outros estudos realizados com estudantes de medicina no Brasil^{7,8}. Entretanto, em relação a renda os resultados da pesquisa divergem destes outros estudos, uma vez que a maioria dos participantes deste estudo possuem renda familiar de 6 a 10 salários mínimos, enquanto nos outros estudos é de até 2 salários mínimos^{7,8}. Esta diferença pode estar relacionada com o fato de a instituição de ensino superior desta pesquisa ser particular e as dos outros estudos mencionados serem públicas.

Embora as taxas de prevalência de TMC identificadas entre os estudantes de Medicina sejam extremamente variáveis, a prevalência encontrada neste estudo (82,95%), 146 participantes, está muito acima à de outros estudos brasileiros. A prevalências encontradas na Universidade Federal de Santa Maria (31,7%)⁷, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (22,19%)⁹ e na Universidade Federal da Bahia (29,6%)¹⁰, na Universidade Federal de Pernambuco (42,6%)¹¹, na Universidade Estadual Paulista em Botucatu (44,7%)¹², como as pesquisas realizadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR (51,5% positivos da população total do estudo)⁷ e o da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – SP (44,9% positivos da população total do estudo)⁸.

De acordo com os resultados, a prevalência de TMC é maior no sexo feminino. Dado que é corroborado por estudos como o da Universidade Estadual de Ponta Grossa PR (Sexo

feminino em 53,6% de rastreio positivo pelo SRQ-20) e o da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – SP (Sexo feminino em 46,8% de rastreio positivo pelo SRQ-20)^{7,8}.

Os resultados também nos mostram que a medida em que a idade do participante aumenta, os percentuais de rastreios positivos diminuem, o que não vai de acordo com os resultados da pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa PR, a qual analisou esta variável em seu estudo, que demonstra que quanto maior a idade obtemos um menor rastreio positivo do SRQ-20 (Até 20 anos: 32,3% e >20 anos: 67,7%)⁸.

Mediante os dados colhidos tivemos que 146 pessoas apresentaram alterações para TMC, visto que este é um dado muito significativo para uma total de 176 pessoas e que está acima de todos os estudos comparados anteriormente. Com esses resultados conseguimos indentificar possíveis alterações como episódios de humor, transtornos de humor, transtornos por abuso de substâncias, transtornos de ansiedade, alimentares e somatoformes¹³.

Os TMC's podem ser exemplificados pela síndrome de Burnout, depressão, ansiedade, estresse relacionado ao meio acadêmico¹⁴. Entre os fatores externos e ambientais é importante salientar pressão social, apoio familiar, estigmatização, sobrecarga de responsabilidades¹⁴. A partir disso, percebe-se como consequência o isolamento social dos acadêmicos de medicina, podendo acarretar no desligamento do curso e a ideação suicida que pode culminar na consumação do ato extremo¹⁴. Inclusive, alguns acadêmicos recorrem ao suicídio como meio de escapar das suas angústias internas¹⁴.

O Transtorno Mental Comum faz referência a pessoas mentalmente afetadas que apresentam sintomas somáticos como irritação, cansaço, esquecimento, redução da capacidade de concentração, ansiedade e depressão³.

A presença de transtornos mentais pode ser notada quando a pessoa tem dificuldade de reconhecer seus esforços para com o meio que está inserida¹⁵. Diante de nossos resultados, notamos que uma grande parte dos entrevistados acreditam que estão sendo “inúteis e sem préstimo” para seu grupo, sendo (40,9% de 104 entrevistados) de 176 entrevistados.

A ideia de que médicos devem ser a todo tempo perfeitos, pode influenciar muitas vezes de forma negativa, em especial quando desenvolvem uma elevada cobrança interna e externa, por ser, na maioria das vezes, ativo, ambicioso, competitivo, compulsivo, entusiasta e individualista, é facilmente frustrado em suas necessidades de realização e reconhecimento¹⁶. Isto pode ser suficiente para produzir ansiedade, depressão e necessidade de cuidados psiquiátricos¹⁶. Os sentimentos de culpa por fracasso de onipotência (limites de realidade) favorecem o surgimento de quadros depressivos e suicídios¹⁶.

Transtornos mentais são alterações do estado mental por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anormais, que também podem afetar as relações com pessoas que se encontram ao redor¹⁷. Estudantes de medicina estão sujeitos diariamente a extremas “pressões” psicológicas, sejam elas de origem social, econômica ou até mesmo físicas¹⁸. Podendo assim, levar alguns destes estudantes a desenvolverem variados tipos de transtornos mentais tais como a depressão e/ou ansiedade¹⁸.

Por conta das atuais condições de quarentena, fecharam-se escolas e universidades, e suspenderam-se encontros presenciais de ensino e aprendizagem, o que afetou o cotidiano drasticamente e induziu muitas preocupações individuais e coletivas¹⁹. No entanto, diferentemente de outros estudantes, os discentes de Medicina têm uma compreensão mais profunda da doença, deixando-os ainda mais ansiosos durante o período de quarentena. Além da ansiedade devido à doença em si, a pandemia contribuiu para o atraso na prática clínica dos estudantes, que estavam em quarentena, o que atrapalhou, significativamente, a programação acadêmica deles, deixando-os ainda mais ansiosos e/ou deprimidos¹⁹. Com isso, muitos transtornos mentais são deflagrados e/ ou desencadeados neste momento de instabilidade, fragilizando a saúde mental desses indivíduos com incertezas sobre o futuro de sua formação em decorrência dessas transformações. Permeados por toda carga emocional que o curso transporta, ainda devem lidar com mudanças na forma de ensinar, em uma velocidade acelerada¹⁹.

O surto de Covid-19 levou a maioria dos países a optar por medidas de confinamento da população e distanciamento social como forma de diminuir a propagação do vírus.

Contudo, a quarentena é, muitas vezes, uma experiência desagradável para quem a experimenta, já que a distância dos entes queridos, o tédio, a incerteza sobre a real situação da doença e a perda de liberdade podem causar efeitos dramáticos²⁰.

A alta virulência do novo coronavírus, associada à inexistência de um tratamento eficaz para a doença, levou à adoção de medidas emergenciais preventivas capazes de proteger a saúde e salvar vidas em todo o mundo, como a quarentena e o isolamento social. A quarentena pode causar inúmeros sintomas psicopatológicos, como humor deprimido, irritabilidade, ansiedade, medo, raiva, insônia, sintomas de estresse pós-traumático, confusão, entre outros²⁰. O número elevado de rastreios positivos para TMC pelo SRQ-20 em nossa pesquisa, tem uma possível relação com o processo de quarentena e o grande estresse que esse momento tem trazido para a população em geral²⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados encontrados demonstram que os transtornos mentais comuns possuem grande prevalência na população de estudantes de medicina na atualidade. Além disso, a idade, sexo, renda familiar, raça, estado civil e contexto social e institucional são fatores associados ao rastreio positivo para o TMC.

Acreditamos que o isolamento social operado em virtude da pandemia do coronavírus pode ter sido decisivo no elevado número de rastreio positivo para TMC entre os estudantes de medicina deste estudo, em comparação com outros estudos da mesma natureza, pois a mudança drástica no cotidiano de vida, nos processos de ensino-aprendizagem, bem como a diminuição do contato social e a incerteza sobre diversos aspectos de suas vidas podem ter contribuído para o aumento do rastreio positivo de TMC.

Os resultados desta pesquisa são de grande importância para que as Instituições de Ensino Superior possam desenvolver ações de promoção, prevenção e atenção a saúde mental dos estudantes de medicina, de modo a melhorar a qualidade de vida e qualificar a sua formação profissional.

REFERÊNCIAS:

1. FIOROTTI, Karoline. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0047-20852010000100003&lang=pt&tlng=pt >. Acesso em: 08/10/2019.
2. OPAS, 2018. Folha informativa - Transtornos mentais. Disponível em: < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839 >. Acesso em: 22/10/2019.
3. UBI, 2013. Universidade da Beira Interior, Depressão e Ansiedade em idosos institucionalizados e não institucionalizados. Disponível em: < <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2696/2/ANEXOS%20FINAL.pdf> >. Acesso em: 03/10/2019.
4. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar 2004. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf> >. Acesso em: 07/10/2019.
5. ROCHA, Emmanuelle. Transtornos Mentais Menores entre Estudantes de Medicina. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/08.pdf> >. Acesso em: 02/12/2020.
6. MAFFASIOLI, Daniel. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/csp/v24n2/16.pdf> >. Acesso em: 29/11/2020.
7. SILVA, Adriano. Apoio social e transtorno mental comum entre estudantes de Medicina. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17n1/pt_1415-790X-rbepid-17-01-00229.pdf >. Acesso em: 01/12/2020.
8. FERREIRA, Carlos. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados em Estudantes de Medicina: um Estudo Comparativo. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/306350799_Prevalencia_de_Transtornos_M >.

ntais_Comuns_e_Fatores_Associados_em_Estudantes_de_Medicina_um_Estudo_Copa
rativo/fulltext/5ad24f97a6fdcc29357e2cf0/Prevalencia-de-Transtornos-Mentais
Comuns-e-Fatores-Associados-em-Estudantes-de-Medicina-um-Estudo
Comparativo.pdf>. Acesso em: 01/12/2020.

9. LOAYZA, Maria. ASSOCIATION BETWEEN MENTAL HEALTH SCREENING BY SELF-REPORT QUESTIONNAIRE AND INSOMNIA IN MEDICAL STUDENTS. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/anp/v59n2A/a05v592a.pdf>>. Acesso em: 04/12/2020

10. ALMEIDA, Alessandro. Common mental disorders among medical students. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n4/a02v56n4.pdf>>. Acesso em: 04/12/2020

11. FACUNDES, Vera. Common mental disorders among health care students. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v27n3/a07v27n3.pdf>>. Acesso em: 04/12/2020

12. LIMA, Maria. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n6/11.pdf>>. Acesso: 04/12/2020

13. WILLIAMS, Paul. A Validity Study of a Psychiatric Screening Questionnaire (SRQ-20) in Primary Care in the city of Sao Paulo. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/19207257_A_Validity_Study_of_a_Psychiatric_Screening_Questionnaire_SRQ-20_in_Primary_Care_in_the_city_of_Sao_Paulo>. Acesso em: 01/12/2020.

14. ALBUQUERQUE, Alyce. Fatores de risco para o suicídio entre acadêmicos de medicina: Revisão integrativa de literatura. Disponível em: < <https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArcHI/article/view/4101/pdf>>. Acesso em 29/11/2020.

15. SILVEIRA, Denise. UNIDADE 2 – A PESQUISA CIENTÍFICA 2007. Disponível em: < http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf>. Acesso em: 30/09/2019.

16. MELEIRO, a.m.a.s. Suicídio entre médicos e estudantes de medicina. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ramb/v44n2/1993.pdf>>. Acesso em: 29/11/2020.

17. BUBENIUS, Lisa. The relationship between perfectionism and symptoms of depression in medical school applicants 2019. Disponível em: < <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-019-1823-4>>. Acesso em: 22/10/2019.

18. LIMA, Maria. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina 2006. Disponível em: <
<https://www.scielo.org/article/rsp/2006.v40n6/1035-1041/>>. Acesso em: 20/10/2019.

19. BRANDÃO, Bráulio. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44s1/1981-5271-rbem-44-s1-e149.pdf>>. Acesso em: 29/11/2020.

20. RODRIGUES, Bráulio. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44s1/1981-5271-rbem-44-s1-e149.pdf>>. Acesso em: 03/12/2020.